

Autores: João Pedro Vianna Donetto, Maria Clara Marques dos Santos, Yaisa Maria de Jesus Figueiredo  
Orientadores: Jorge Luiz Silva de Lemos (CEFET-RJ) e Augusto A. Machado (CEFET-RJ)

CEFET-RJ campus Maracanã  
R. Gen. Canabarro, 485 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, 20271-204  
e-mail: jorge.lemos@cefet-rj.br

## INTRODUÇÃO

As praias do Rio de Janeiro recebem todos os dias milhares de pessoas e, principalmente, cariocas que desfrutam de diferentes formas, como a prática de esportes e de lazer. Apesar da sua relevância, essas áreas sofrem com constantes impactos ambientais, desde a presença do lixo até a influência de efluentes domésticos lançados, muitas vezes, sem o devido tratamento, reduzindo a qualidade da água.

No ano de 2017, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou que o período entre 2021 e 2030 seria a "Década do Oceano", visando fortalecer a gestão dos nossos oceanos e zonas costeiras em benefício da humanidade. Dentre as principais metas estabelecidas até o final do período, está que o "Oceano seja mais conhecido e valorizado por todas e todos" e ainda que seja "Saudável e resiliente".

Nesse contexto, os integrantes do projeto elaborado foi até os usuários da praia da Barra da Tijuca e dialogou com diferentes pessoas oriundas de diferentes regiões e classes sociais, levando informação e trocando conhecimento entre os integrantes do grupo e os usuários. Originou-se, assim, reflexão acerca do Oceano do nosso papel enquanto usuários sobre essa biodiversidade local.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Etapa 1:

Inicialmente, tivemos encontros semanais em que, por meio da metodologia de projeto, o desenho metodológico foi construído pelos autores com auxílio dos orientadores.

### Etapa 2:

Em segundo momento, fomos 02 dias à praia da Barra da Tijuca, especificamente, posto 1, para a realização do trabalho de campo através da aplicação de questionários que tinham como objetivo observar e entender a percepção dos usuários sobre a praia e a sua biodiversidade.



### Etapa 3:

Os dados obtidos foram analisados através do software R Studio, e foram gerados gráficos com esses resultados. Após o questionário, apresentamos uma prancha de identificação com uma parcela da biodiversidade encontrada nas ilhas costeiras do Rio de Janeiro.

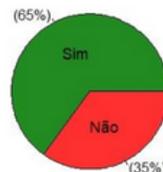
Por fim, os resultados obtidos foram apresentados pelos autores, na Semana de Ensino, pesquisa e extensão de 2022 do CEFET RJ.



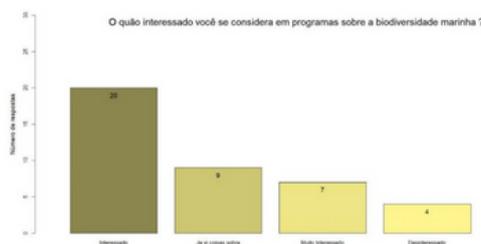
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 40 questionários, totalizando 850 perguntas. Os dados analisados estão dispostos nas figuras a seguir;

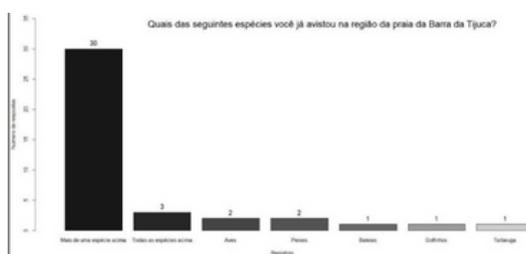
### Você sabe o que é biodiversidade?



Em resposta ao questionamento se o usuário conhecia o significado de biodiversidade, 65% dos usuários responderam afirmativamente, enquanto 35% não tinham esse conhecimento.

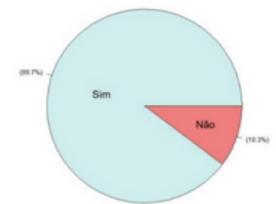


Sobre o interesse dos usuários em atividades associadas a biodiversidade marinha de forma geral, 50% do total de entrevistados se disse interessado em programas voltados à biodiversidade, cerca de 23% não demonstrou tanto interesse, 17% eram muito interessados e por fim 10% se declararam totalmente desinteressados no tema.

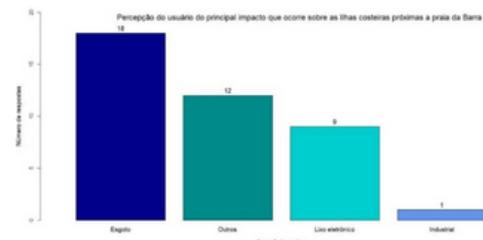


Sobre a possibilidade de os usuários causarem algum tipo de impacto, aproximadamente 90% afirmaram acreditar que exercem uma pressão seletiva sobre as diferentes formas de vida que habitam esses ecossistemas. enquanto 10% desconhecem ou acreditam que seres humanos não afetam negativamente tal biota associada.

Você acredita que algumas das ações de usuários da praia podem gerar algum impacto sobre a biodiversidade do entorno?



Ao serem questionados sobre os principais impactos presentes naquela região, cerca de 50% das respostas apontaram problemas associados ao Esgoto doméstico, seguido por outros (25%), lixo eletrônico (20%) e lixo de origem industrial (5%). Devido a proximidade do Canal da Joatinga, o esgoto doméstico ganha atenção por ficar evidente ao usuário que nota facilmente a diferença na coloração da água próximo ao posto 1 da Barra da Tijuca.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui obtidos evidenciam a falta de conhecimento dos usuários da praia sobre o valor ambiental que essas áreas apresentam. Pesquisas que ultrapassem os muros dos centros de pesquisa aparecem como uma ferramenta essencial de sensibilização e envolvimento da sociedade na proteção desses ambientes e sua biodiversidade, e em especial tornando o Oceano mais conhecido e valorizado por todas e todos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CEFET pela estrutura oferecida, aos entrevistados que cederam seu tempo para contribuir na pesquisa e ao projeto "Ilhas do Rio" pelos materiais cedidos.

## REFERÊNCIAS

Bertoncini, Á. A., Moraes, F. C., Borgonha, M., Aguiar, A., Duarte, B. (2019). Guia de Museu Nacional, Série Livros 65. ISBN 978-85-7427-077-7.  
Machado, A.A., Bertoncini, A.A., Santos, L.N., Creed, J.C., Masi, B.P., 2021. Participatory monitoring of marine biological invaders: a novel program to include citizen. Journal of Coastal Conservation. (25), 1-8. <https://doi.org/10.1007/s11852-021-00814-7>.  
Machado, A.A., Moraes FC, Aguiar AA, Hostim-Silva M, Santos LN, Bertoncini AA. 2022. Rocky reef fish biodiversity and conservation in a Brazilian Hope Spot region. Neotrop Ichthyol. 20(3): e220032. <https://doi.org/10.1590/1982-0224-2022-0032>.